

6. O JOVEM E A MUDANÇA POLÍTICA⁶

É muito comum ouvir que o Brasil precisa promover uma ampla renovação política. A premissa que apóia esta meta é a de que convivemos com velhos costumes e métodos, alguns deles datados dos tempos iniciais da colonização. De fato, o mandonismo político, que persiste na figura dos “coronéis e dos feudos”, o fisiologismo e o grupismo constituem resquícios de uma cultura política antiga, desenvolvida por nossos primeiros agentes políticos, mesmo antes da criação da República.

Estamos todos de acordo: mudar é preciso. Ocorre que nenhuma transformação, para obter níveis razoáveis de institucionalização, pode ser realizada da noite para o dia. A mudança política envolve gerações. Portanto, para que o processo político brasileiro comece a receber oxigênio novo, é necessário que plantemos, urgentemente, as sementes. E as sementes estão nos jovens. Precisamos olhar com mais atenção para o papel do jovem na sociedade. Para termos idéia de sua importância, basta atentarmos para o fato de que, nas eleições deste ano, os jovens de até vinte e quatro anos formam contingente de mais de 5 milhões de eleitores.

Infelizmente, esse universo se encontra muito afastado da vida política do País. E as razões são plausíveis. Escândalos, denúncias de corrupção, ausência de compromissos por parte dos políticos, descabros administrativos, máquinas burocráticas emperradas, partidos sem programas doutrinários constituem, entre outros, os fatores que afastam os jovens do processo político. Na ausência de um projeto ético e de uma sinalização comprometida com mudanças, os jovens acabam destinando sua atenção para outras prioridades. É triste verificar que milhares de jovens, levados pela atração dos bens materiais e do consumismo, passaram a ver a política como algo desimportante e até desprezível.

Vemos com muita preocupação essa situação. Os jovens precisam ser motivados. Com bons exemplos, com histórias de decência, com

O JOVEM E A MUDANÇA POLÍTICA

valores e princípios éticos. A conscientização política precisa vir também da Escola, dos mestres, dos pais. Hoje, o País respira política por todos os lados. Os candidatos expõem seus pontos de vista e seus programas. Não existe melhor momento que este para que os jovens possam fazer a sua avaliação e tomar as suas decisões. A mudança pode começar com a escolha de uma melhor representação nas Casas Legislativas. E os candidatos, por sua vez, hão de considerar os jovens em seu repertório, transmitindo idéias e propostas que possam envolver seu interesse.

É fundamental que, neste momento em que o País passa pela peneira ética, o conceito de brasilidade seja introjetado, de maneira mais profunda, no segmento jovem. A Escola não pode ser apenas um território de transmissão de informação. Há de ser, acima de tudo, um nicho de formação e desenvolvimento de caráter. Se conseguirmos conferir à Escola o seu papel de agente de transformação social, certamente estaremos forjando a mudança política que o País está a merecer. O jovem é e será o esteio da transformação política brasileira.